



## Relatos e reflexões sobre museu e museologia

Raimunda Brito de Sousa<sup>1</sup>

Bruna da Silva Cardoso<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo buscou compreender a importância da temática dos museus na concepção de acadêmicos da Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus Araguaína. Para isso, sistematizou ideias, experiências e reflexões obtidas durante a disciplina de Fundamentos da Museologia. O texto também apresenta um breve histórico da instituição museu e estabelece diálogo entre alguns autores e pesquisadores que tratam do tema. A partir da aplicação de um questionário com a temática museológica, discute e reflete sobre os relatos dos estudantes sobre museus e museologia. Além disso, problematiza as principais questões respondidas, sobre o que é e como é constituído um museu, sua importância social e pessoal para quem o visita. Como considerações, destaca que os estudantes do Curso de História, que responderam ao questionário, elaborado durante a disciplina de Fundamentos da Museologia, têm concepções do museu como um lugar que tem o objetivo, sobretudo de preservar o passado. O que pode ter relação com o não acesso desses estudantes às instituições museológicas, considerando a pouca existência de museus, principalmente, na região norte do Tocantins. Para além disso, outro problema que se colocou foi a questão da formação dos estudantes de História, que deveriam minimamente compreender a importância dos museus e sua função na sociedade, o que nos convida a fazer outras investigações. Nesse caminho, acreditamos que a inserção de estudos sobre os museus nos currículos dos cursos de História pode ser uma alternativa possível.

**Palavras-chave:** Museus; Museologia; Curso de História.

## Museum and museology reports and reflections

**Abstract:** This article sought to understand the importance of the theme of museums in the conception of academics at the Federal University of Tocantins (UFT), Araguaína campus. To do so, it systematized ideas, experiences and reflections obtained during the course of Fundamentals of Museology. The text also presents a brief history of the museum institution and establishes a dialogue between some authors and researchers who deal with the subject. From the application of a questionnaire with the museological theme, it discusses and reflects on the students' reports on museums and museology. In addition, it problematizes the main questions answered, about what a museum is and how it is constituted, its social and personal importance for those who visit it. As considerations, it highlights that the students of the History Course, who answered the questionnaire, elaborated during the course of Fundamentals of Museology, have conceptions of the museum as a place that has the objective, above all, of preserving the past. This may be related to the non-access of these students to museological institutions, considering the small existence of museums, mainly in the northern region of Tocantins. Besides that, another problem that was raised was the question of the formation of the history students, who should minimally understand the importance of the museums and their function in the society, what invites us to make other investigations. In this way, we believe that the insertion of studies about museums in the curricula of History courses can be a possible alternative.

**Keywords:** Museums; Museology; History Course.

1 Graduação em História (Bacharelado) e graduanda de História (Licenciatura) pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Graduanda de Psicologia pela Faculdade Católica Dom Orione. E-mail: [raipsico3@gmail.com](mailto:raipsico3@gmail.com).

2 Graduação em História (Licenciatura) e Mestrado em Estudos de Cultura e Território pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Professora da Rede Estadual de Ensino do Tocantins, no Colégio Estadual Sebastião Rodrigues Sales, Brasilândia-TO. E-mail: [nhabrunisc@gmail.com](mailto:nhabrunisc@gmail.com)

## Introdução

Este artigo tem como objetivo compreender a importância dos museus e da museologia a partir de reflexões empreendidas na disciplina de Fundamentos da Museologia. O texto traz considerações sobre o histórico da instituição museu e a importância da museologia, dialoga com a legislação museológica brasileira e, por fim tece considerações sobre relatos de acadêmicos do Curso de História da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Araguaína, advindos de um questionário elaborado durante a disciplina de Fundamentos da Museologia, do 5º período do Curso de Bacharelado em História, ministrada no segundo semestre de 2018.

As motivações para a realização desta pesquisa se deu ao longo das aulas de Fundamentos da Museologia, quando os estudantes da disciplina, ao acessar os conteúdos ministrados, perceberam o pouco conhecimento acerca da temática. O que os levou a sistematizar alguns questionamentos, como: Para você, o que é e para que serve o museu? Qual a importância dos museus? O que pode-se encontrar em um museu? Você já visitou um Museu?

Desse modo, este texto se configura também como uma forma de divulgar as inquietações dos estudantes e seus conhecimentos acerca dos museus. No presente artigo, dialogamos com autores que trabalham com a temática museológica, como Marlene Suano, que aparece como autora referência quando se trata de estudos voltados para o universo museológico. Tais autores, partem de diferentes aspectos, contudo, compartilham ideias a respeito do tema, no sentido de sua acessibilidade, valorização, abrangência e criticidade.

Assim, o artigo foi dividido em dois momentos: no primeiro traz um breve histórico da instituição museu, da museologia e dos museus como espaço educativo e; no segundo, estabelece o diálogo entre os autores da temática discutida e os relatos dos acadêmicos da UFT-Araguaína, que foram estruturadas em um quadro, para melhor organização e compreensão.

## Breve histórico e definição de museu

De acordo com Suano (1986) o significado etimológico da palavra *museu* vem do grego *mouseion* que significa: templo ou morada das musas, na mitologia grega, as musas eram filhas de Zeus com Mnemosine, a divindade da memória. Tais musas eram donas de memória absoluta, imaginação criativa e previsão do futuro, através de suas danças, músicas e narrativas, ajudavam os homens a esquecer seus sentimentos negativos e ruins, como ansiedade e depressão. Ou seja, se apresentava como um local de inspiração divina, repouso mental onde fluiria o pensamento profundo e de onde provinham aquelas que estimulavam a criatividade dos artistas e intelectuais (SUANO, 1986).

Quanto às obras de arte que eram expostas no *Mouseion*, elas existiam mais para agradar as divindades do que para serem contempladas pelo homem. O primeiro prédio a receber esta denominação foi a Biblioteca de Alexandria, que foi construída, visando o saber enciclopédico, buscava discutir e ensinar todo saber existente no tempo, perpassando no campo da religião, mitologia, astronomia, medicina, zoologia, filosofia etc. Quanto a sua composição, possuía anfiteatro, refeitório, jardim botânico e zoológico. Além de conter peles de animais raros, presas de elefantes, instrumentos cirúrgicos, etc. (SUANO, 1986).

Podemos dizer que os museus da antiguidade, eram locais reservados a contemplação e, principalmente voltados para estudos literários e artísticos. Os romanos foram os grandes colecionadores da antiguidade, os mesmos colecionavam objetos trazidos da guerra no Oriente e de todo seu vasto império. “O colecionismo entre os romanos ricos se transformara em competição que elevaram tanto os preços dos objetos (sobretudo pinturas e esculturas) que o imperador foi obrigado a intervir no mercado para normalizar os preços” (SUANO, 1986, p.13). Essas coleções romanas, eram demonstrações de riqueza, mostrando o poder e força dos inimigos que eram conquistados por Roma. Durante o período da Idade Média a igreja que passou a ter a posse de tais materiais, usando-os para financiar guerras contra inimigos do Estado papal. Hoje, visto apenas como um hobby, o colecionismo sempre foi a primeira expressão de uma hierarquia política, econômica e social.

Ao longo do tempo, a definição de museu em suas formas e sentidos, maneiras de funcionamento, administração, missão e suas funções, foram se modificando. Assim, o termo pode designar tanto a instituição, quanto o estabelecimento ou lugar que geralmente é concebido para realizar a seleção, estudo e a apresentação de testemunhos materiais e imateriais do homem e seu meio. Nesse sentido,

Antes de museu ser definido como tal, no século XVIII, segundo um conceito emprestado da antiguidade grega e a sua ressurgência durante o Renascimento ocidental, existiam em quase todas as civilizações certo número de lugares, de instituições e de estabelecimentos que se aproximavam mais ou menos diretamente daquilo que englobamos atualmente com esse vocábulo. (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013, p. 65)

A maioria dos países, definiu museu pelos textos legislativos ou por meio das suas organizações nacionais de formas variadas. Em se tratando da legislação e normas brasileiras, o país dispõe de algumas leis para a regulamentação dos Museus de maneira ampla e específica, visando o desenvolvimento cultural no que diz respeito à sua preservação, manutenção e participação popular. A Lei Nº 11.904, De 14 Janeiro de 2009 institui o Estatuto de Museus e dá outras providências e,

Art. 1º: Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. (BRASIL, 2009).

Existem diversos conceitos para definição das instituições museológicas, sua composição e função; no entanto, todas as concepções compreendem os museus como espaço de memória e apontam sua diversidade, além de percebê-lo como instrumento para criticidade histórico-cultural, o que também é colocado pela legislação.

Os museus são espaços de memória, pois tratam-se também de instituições que carregam histórias, tanto individuais quanto coletivas, de uma localidade específica ou de uma nação. Como vimos, com o passar do tempo e com as transformações políticas de cada período histórico, modificam-se também o acesso e a visibilidade popular sobre os museus, a aproximação entre os museus e a população esclarece que a história também é congregada pelo povo, ou seja, as ações populares tornam-se memórias guardadas dentro de um espaço. Independente do período histórico, percebemos que os museus são importantes instrumentos de preservação da memória cultural de um povo.

Para Sousa, Morais e Tamanini (2019) a memória e o patrimônio cultural como partes das estruturas sociais, tem importância para que a aventura humana persista, através das gerações sem perder sua história, mas mantê-la viva. Além disso, “o museu como objeto científico, é também, o foco de ações e de políticas públicas específicas e ocupa um papel secundário nas políticas de governo” (MORAIS, 2009, p. 56).

Pensarmos no museu como objeto de pesquisa científica, é, também, atribuímos valor e reconhecimento quanto a sua vasta produção de conhecimento acadêmico que vem sendo realizado dentro das universidades, e contribuindo para o desenvolvimento de seu legado cultural para a sociedade, a partir de sua análise, estudo e reflexões sobre a origem, transformações, conteúdo e a trajetória histórico-cultural ao longo do tempo, além de levantar questões e fiscalizações para a visibilidade e investimentos financeiros para a sua manutenção.

Segundo a pesquisadora e, ex-diretora do Museu Histórico Abílio Barreto, Leticia Julião (2006) ao disponibilizar seu acervo para o público, o museu constitui um dos espaços, entre outros, onde se dá essa relação homem/bens culturais. Dessa maneira, a investigação, por sua vez, tem o papel de ampliar as possibilidades de comunicação dos bens culturais entre homem e sociedade. Atividades voltadas para a produção de conhecimento, assegura uma visão crítica sobre determinados contextos e realidades dos quais o objeto é testemunha, e a sociedade que acesso o museu, ao realizar tal acesso pode constatar e fazer parte dessa produção científica.

### **Museologia e a profissão museólogo**

Etimologicamente, museologia refere-se ao estudo do museu. No entanto, há definições variadas nos países e ao longo do tempo, assim como a concepção de museu. As acepções mais disseminadas e amplas que conhecemos sobre museologia, diz respeito a tudo aquilo que toca ao museu. O termo também é geralmente utilizado como sendo um verdadeiro campo científico e como uma disciplina independente. O Comitê Internacional de Museologia (ICOFOM) apresenta a museologia como: “[...] o estudo de uma relação específica entre homem e a realidade, estudo no qual o museu, fenômeno determinado no tempo, constitui-se numa das materializações possíveis” (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013, p. 62).

Percebe-se quão vasto é o campo de estudo em volta do museu e museologia e para isso é necessário entendermos e conhecermos também uma profissão pouco conhecida no Brasil, que é a profissão de Museólogo. Os recursos e investimentos no campo museológico, são relevantes, o que coloca como necessária a atuação de profissionais com formação adequada para planejar e dar andamento às atividades técnicas de maneira qualificada. A lei nº 7.287/84 dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Museólogo e suas atribuições, no qual estabelece que o profissional deve ser diplomado em bacharel ou licenciatura plena em Museologia, por cursos ou escolas, reconhecidos pelo Ministério da Educação. A lei define em seu artigo 3º as seguintes atribuições:

- I – ensinar a matéria museologia, nos seus diversos conteúdos, em todos os graus e níveis, obedecidas as prescrições legais; II – planejar, organizar, administrar, dirigir e supervisionar os museus, as exposições de caráter educativo e cultural, os serviços educativos e atividades culturais dos museus e de instituições afins; III – executar todas as

atividades concernentes ao funcionamento dos museus; IV – solicitar o tombamento de bens culturais e o seu registro em instrumento, específico; V – coletar, conservar, preservar e divulgar o acervo museológico; VI – planejar e executar serviços de identificação, classificação e cadastramento de bens culturais; VII – promover estudos e pesquisas sobre acervos museológicos; VIII – definir o espaço museológico adequado à apresentação e guarda das coleções; IX – informar os órgãos competentes sobre o deslocamento irregular de bens culturais, dentro do País ou para o exterior; X – dirigir, chefiar e administrar os setores técnicos de museologia nas instituições governamentais da administração direta e indireta, bem como em órgãos particulares de idêntica finalidade; XI – prestar serviços de consultoria e assessoria na área de museologia; XII – realizar perícias destinadas a apurar o valor histórico, artístico ou científico de bens museológicos, bem como sua autenticidade; XIII – orientar, supervisionar e executar programas de treinamento, aperfeiçoamento e especialização de pessoa das áreas de museologia e museografia, como atividades de extensão; XIV – orientar a realização de seminários, colóquios, concursos, exposições de âmbito nacional ou internacional, e de outras atividades de caráter museológico, bem como nelas fazer-se representar. (BRASIL, 1984).

Segundo a Universidade de Brasília, que é uma entre três universidades públicas com oferta de graduação em Museologia, em seu site de descrição do curso, diz haver uma complexidade e versatilidade do campo e a expansão do mercado de trabalho, pois o curso de Museologia tem uma natureza inter e multidisciplinar. O profissional museólogo, tem a responsabilidade de, por exemplo, solicitar o tombamento de bens culturais, planejar, administrar e supervisionar museus, exposições de caráter educativo e cultural, serviços educativos e atividades culturais dos museus. Além de realizar perícias destinadas a apurar o valor histórico, artístico ou científico de bens museológicos, e a sua autenticidade. É o profissional museólogo que vai informar aos órgãos competentes sobre o deslocamento irregular de bens culturais, dentro do país ou para o exterior, entre diversas outras atribuições. Nesta perspectiva, a Universidade aponta que o Bacharelado em Museologia visará o domínio de conteúdo específicos e a preparação do estudante para se tornar um profissional apto a enfrentar, com competência e criatividade, os desafios com os quais irá se deparar em diferentes espaços e situações de sua atuação museal (BRASÍLIA-DF, 2019).

Nesse sentido, Gonçalves e Ballardo (2014) ressaltam que os espaços museais devem ter a presença efetiva do Profissional Museólogo, trabalhando e atuando em suas competências sem impedimentos e barreiras, para que seja garantida o funcionamento, a preservação/cuidado, manutenção e permanência dos museus. Pois, é o Museólogo quem detém maior técnica e habilidades para lidar com os componentes do museu, para além do cuidado estético.

### **Questionário museológico: concepções de alunos da UFT/Araguaína sobre museus**

O questionário analisado neste artigo foi gerado nos Formulários do Google e a partir de um link os acadêmicos enviaram suas respostas. Foram elaboradas 31 perguntas, sendo 06 de caráter amplo e geral para visualizar o perfil dos estudantes e 25 específicas sobre a temática dos museus. O questionário não forneceu espaço para identificação pessoal dos acadêmicos. Foram obtidas 67 respostas em um prazo de 15 dias, tempo estipulado em comum acordo entre a professora e os discentes da disciplina, para que os universitários respondessem às perguntas. Desse modo, destacamos que as reflexões aqui empreendidas não têm o objetivo de generalizar, e sim de problematizar as respostas obtidas.

Como recorte, discutiremos neste texto apenas as respostas dos acadêmicos dos cursos de História Licenciatura, por ser o curso mais próximo da discussão que foi realizada na disciplina de Fundamentos

da Museologia, disciplina esta, exclusiva do curso de História Bacharelado no qual desenvolveu nossas reflexões. Além de ser o curso que nos forneceu o maior número de respostas: 25. A maioria das respostas fornecidas contemplaram a faixa etária entre 17 e 25 anos.

Dentre as questões do formulário, foram selecionadas para análise e reflexão neste texto, aquelas que nortearam nossa discussão teórica a respeito do tema e que nos trouxe maior inquietação. São elas: “Para você, o que é e para que serve o museu?”; “Qual a importância dos museus?”; “O que se pode encontrar no museu?” Partindo das respostas à essas perguntas, organizamos as próximas seções do texto.

Carlan (2008) destaca que historicamente, o museu deve ser responsável não apenas pela guarda de objetos, mas também pela produção de conhecimentos sobre estes objetos e a pesquisa deve considerar os objetos também como fontes históricas. Diante disso, consideramos que a universidade pública também deve ter a preocupação em divulgar e produzir pesquisas que tenham a temática dos museus como foco. Foi nesse sentido, que decidimos sistematizar as ideias, experiências e reflexões obtidas durante a ministração da disciplina de Fundamentos da Museologia, em um texto que pudesse ser acessado por estudantes, professores e comunidade em geral para refletirmos a respeito temática museológica. A seguir, no quadro 1, apresentamos um recorte das respostas dos acadêmicos sobre as três questões selecionadas.

**Quadro 01** — Relatos dos acadêmicos sobre os museus

Para você, o que é e para que serve o museu?	Qual a importância dos museus?	O que se pode encontrar no museu?
O museu é um lugar onde se encontra a história de uma civilização, sociedade e ele serve para relembrar.	Relembrar do passado.	Objetivos históricos, documentação.
Um lugar de reposição de matéria que passou ou viveu com a participação humana.	Manter viva na sociedade, o referencial de participação humana frente ao tempo. Ou seja, as coisas, animais, homicídios que fizeram parte da história social.	Vestígios do contato social.
Memória dos importantes acontecimentos do passado.	Lembrar dos fatos importantes.	Imagens, artes, objetos.
Museu é um local de Memória. Serve para preservar o passado de uma Nação, Estado e Região.	Para não deixar o passado humano morrer. Passado de um país, estado e região.	História e Arte.
Para guardar e expor peças e documentos de total importância para humanidade.	É muito importante pois nele estão os documento e artefatos que nos ajudam a desvendar o passado.	Artefatos antigos, obra de arte etc.
Ele serve para guardar documentos, monumentos históricos, enfim, ser lar do passado.	Ali é onde tudo o que já foi um presente está guardado, e você poder ter acesso, a este tipo de lazer, é muito importante.	Documentos, estátuas, etc.

Museu é um espaço utilizado para arquivos de produtos e utensílios diversos que contam a história do Mundo, e serve para manter viva para que as gerações presentes possam compreender melhor o que aconteceu com da comunidade através daqueles matérias que têm para estudar o passado, como: Múmias, papiros, vasos bizantinos, etc...	Preservar a história.	Utensílios utilizados pelos povos passados para entender sobre suas culturas crenças e sua vida passada.
E um local que Guarda grandes descobertas sejam tanto científicas, históricas, até arqueológicas.	Guardar descobertas importantes de uma época para serem preservados e mostrados as gerações futuras.	Grandes descobertas de épocas passadas.
Museu tem o objetivo de manter as pessoas leigas informadas sobre os acontecimentos do passado.	Lembra as pessoas do que elas querem esquecer.	Fatos Históricos.
Preservação da memória.	Ter o privilégio de ver a história em concreto na sua frente em forma de arte.	Documentos, quadros, bustos, estátuas, objetos de vestuário...
Um local que abriga a história, a evolução do saber e da vida como conhecemos. Serve para ensinar, relembrar, disseminar e proporcionar o contato da história de forma realista, cara a cara.	Essenciais para a preservação da história e da vida para gerações futuras.	Tudo relacionado a história de algo em específico. Textos, imagens, fósseis, documentos, artefatos...
É um local em que se conservar artefatos ou documentos históricos, serve para preservar a história da humanidade.	De sua importância para preservar a história e itens materiais da história.	Artefatos, documentos, quadros.
Museu é a história é cultura de um povo antigo. Serve para nos mostrar coisas importantes pela qual a sociedade antiga presenciou.	Preservação de uma cultura de um povo.	Objetos, quadros, livros...
Importante instrumento de conhecimento de outras épocas, espaços, povos, cultura.	Manter viva a História.	Fontes, documentos, representações de cultura.
O Museu é um lugar de conhecimento. Sua função seria apresentar universos, tempos, invenções, descobertas e histórias, um mundo passado que tem que ser revivido, pensado.	Estudar e refletir sobre coisas passadas, como a história de povos, instrumentos, invenções, descobertas. Ele nos leva a pensar na nossa história.	De tudo!
Museu serve para a conservação da cultura e da História.	Eles são muito importantes para o conhecimento dos nossos antepassados.	Podem ser encontrados em Museus fósseis, cartas e etc...

Museu é uma instituição, serve para manter objetos muitos antigos intactos.	Preservar monumentos importantíssimos.	Arquivos, monumentos e etc.
É um local público onde são arquivados e conservados elementos importantes que fizeram parte de uma cultura.	São importantes porque guardam informações sobre o já vivido através de objetos e documentos.	Fotografias, quadros, ossuários, objetos, documentos...
Para exposição de arquivos e objetos que existiam e marcaram a história que serve como fonte de estudo.	De grande importância como uma fonte de estudo e a memória do que se passou.	Algo que marca e que representa alguma coisa.
Serve para mostrar objetos, fatos ou imagens do passado.	É para mostrar como a história chegou até onde está.	Objetos ou réplicas de objetos históricos.
Para nós relembrar da importância que certos arquivos, imagens tenha.	Conservar a História.	Depende do Museu, pode-se encontrar de tudo.
Espaço de definição da identidade social, individual e pessoal, portanto serve para a vida.	Política, econômica e social, tem, especialmente, uma importância estratégica para o estado nacional.	Artefatos produzidos ou não pelo ser humano.
O Museu serve para guardar momentos da nossa civilização.	É muito importante, pois neles ficam guardados nossos registros de sociedade antigas.	Tudo, monumento, quadros etc.
Exposição de matérias histórico ou ainda fósseis que trazem informações para compreender algum fenômeno ocorrido anos atrás.	Conservar acervo histórico e servir como ferramenta de didático-pedagógico.	Acervo histórico, material biológico, instrumento de ciência e tecnologia entre outros.
Um lugar onde se preserva a memória de um passado e responde os questionamentos que surgem no presente.	Preservar artefatos produzido pelo homem e a natureza.	Respostas.
Para manter a história viva em nossas memórias.	Muito importante para preservar nossa história.	Objetos e achados que já pertenceu a um povo.
Local onde podemos ver o passado e que pode se refletir no futuro.	Conhecimento.	Antiguidades aliados a modernidades.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2020).

A partir dos relatos acima, percebemos que os estudantes sabem pouco sobre a riqueza da diversidade museológica, pois relacionam a instituição museu, sobretudo, a um lugar do passado, que tem como responsabilidade apenas a preservação deste. Na concepção dos alunos, como podemos visualizar no quadro 1, os museus servem principal e quase exclusivamente, para relembrar o passado, guardar as histórias e as memórias de acontecimentos importantes. Vale ressaltar que tais relatos são, possivelmente, baseados apenas no que eles veem, exclusivamente, na televisão ou internet, tendo em vista que 67% dos

participantes disseram nunca terem visitado um museu. Dessa maneira, percebe-se que para os alunos participantes da pesquisa, os museus se apresentam como lugares antigos, que guardam coisas do passado.

Em 2011, o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) mostrou a concentração de museus em relação à densidade populacional no país, onde percebe-se que as regiões de maior densidade populacional, são as regiões Sudeste, Sul e Nordeste, nessa ordem concentram os quantitativos mais elevados de museus, somando 88% do total. O Sudeste e o Sul do País são as regiões com o maior número de unidades museológicas, concentrando cerca de 67% dos museus brasileiros. Os Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro aparecem, nessa ordem, como os que apresentam a quantidade mais elevada de museus. O Nordeste é a terceira região em quantitativo de museus, abrigando aproximadamente 21% do total de instituições mapeadas. Já nas regiões Norte e Centro-Oeste, estão situados 12% dos museus brasileiros, ressaltando-se que Pará, Amazonas, Goiás e Distrito Federal são as unidades federadas, nestas regiões, que detêm os maiores quantitativos. (IBRAM, 2011).

Nesse sentido, considerando a distribuição de museus existentes por regiões no Brasil, percebemos a escassez deste, na região Norte, principalmente no Estado do Tocantins, localidade onde residem os participantes desta pesquisa. Esse fato, pode influenciar diretamente no acesso da população ao mesmo, logo no resultado da pesquisa.

Mesmo nas cidades que existem um número maior e uma ampla diversidade de museus públicos, no Brasil, ainda há uma baixa visitação aos espaços museológicos de modo geral, como mostra a pesquisadora Santos (2004) ao expor os números anuais de visitantes aos museus na região Sudeste, por exemplo. A autora expõe dados quantitativos a respeito das visitas e conclui que, entre os museus que recebem, mais visitantes no Brasil, recebem entre 200 a 300 mil visitantes por ano, enquanto os grandes museus nacionais de países europeus e norte-americanos recebem de 2 a 6 milhões de visitantes por ano, sendo uma das atividades culturais de maior sucesso na disputa de público. Dessa forma, percebe-se que ainda há um longo trabalho a ser feito na educação em museus no nosso país.

Os relatos expostos no nosso quadro de pesquisa, também nos leva a pensar, na possibilidade de a universidade está se ausentando de fazer discussões mais explanadas e aperfeiçoadas, relacionadas a temáticas como patrimônio histórico cultural, museologia, preservação arqueológica, entre outros assuntos que desenvolvem na comunidade acadêmica o olhar voltado para os museus. Isso nos sugere que é necessário a abertura de espaços para debates, palestras e oficinas no âmbito do ensino superior e também na educação básica, envolvendo toda a comunidade estudantil, sobre a temática, para que esse conhecimento se amplie nas escolas e na sociedade de modo geral.

A maior parte dos estudantes mostraram em seus relatos que enxergam o museu como um local cheio de descobertas e que serve para guardar coisas do passado. Nesse sentido, cabe destacar que:

Sempre houve preocupação, por parte dos segmentos mais variados de nossa sociedade, com a compreensão de nosso passado e sua preservação. Não se deve confundir essa 'preservação do passado' com a manutenção de características de uma época. Trata-se de manter e preservar testemunhos materiais dessa época que nos sirvam como pontos constantes de partida para reflexão e análise. E preservar tais testemunhos do passado é, substancialmente, dar-lhes condições de continuarem a ser utilizados no presente em toda a sua potencialidade. (SUANO, 1986, p. 8).

O museu tem a função de preservação dos vestígios do passado, através de objetos e artefatos, o problema que se coloca é entender que o museu tem unicamente esta função. Como nos mostra o Instituto Brasileiro dos Museus (IBRAM), ao afirmar que,

No universo da cultura, o museu assume funções as mais diversas e envolventes. Uma vontade de memória seduz as pessoas e as conduz à procura de registros antigos e novos, levando-as ao campo dos museus, no qual as portas se abrem sempre mais. A museologia é hoje compartilhada como uma prática a serviço da vida. O museu é o lugar em que sensações, ideias e imagens de pronto irradiadas por objetos e referenciais ali reunidos iluminam valores essenciais para o ser humano. Espaço fascinante onde se descobre e se aprende, nele se amplia o conhecimento e se aprofunda a consciência da identidade, da solidariedade e da partilha. Por meio dos museus, a vida social recupera a dimensão humana que se esvai na pressa da hora. As cidades encontram o espelho que lhes revele a face apagada no turbilhão do cotidiano. E cada pessoa acolhida por um museu acaba por saber mais de si mesma<sup>3</sup>.

A partir dos relatos dos acadêmicos do curso de História podemos afirmar que a utilidade dos museus e sua importância estão relacionadas principalmente com o entendimento dele, como um lugar de memória. Segundo Nora (1993) os lugares de memória podem ser constituídos a partir da vontade e da intenção da memória e, para que um lugar seja considerado de memória é preciso que ele seja investido de uma “aura simbólica”.

Dessa forma esses lugares têm uma função e uma materialidade. No caso dos museus, sua função está na guarda da memória e do passado e sua materialidade está no que pode ser encontrado em seu interior, como objetos que estão presentes, os artefatos, documentos, obras de arte, utensílios, quadros, livros, imagens, danças, fotografias etc.

Os lugares de memória nascem e vivem do, entendimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais. É por isso a defesa, pelas minorias, de uma memória refugiada sobre focos privilegiados e enciumadamente guardados nada mais faz do que levar à incandescência a verdade, de todos os lugares de memória. Sem vigilância comemorativa, a história depressa os varreria. (NORA, 1993, p. 13).

Como já identificado pelos estudiosos do tema, visualizamos, que os museus ainda são pouco frequentados pela população brasileira e neste caso, também pelos universitários do curso de História da UFT-Araguaína. Assim, percebemos a importância da educação na construção de uma sensibilidade específica, pois, percebe-se que no imaginário da maioria da população as visitas à museus é uma prática, ainda exclusiva da classe média e alta, que têm a “*tendência*” e o “*gosto refinado*”, para contemplação da arte e cultura erudita. (OLIVEIRA; SETTON, 2017, p. 16 ). Desse modo, devemos ter ciência de que: “[...] o gosto pela arte não é um dom ou uma sensibilidade natural” (OLIVEIRA; SETTON, 2017, p. 17). O gosto pela arte trata-se de uma construção na qual desenvolvemos ao longo de nosso histórico de aprendizagem.

### Considerações finais

Este artigo se propôs a fazer reflexões acerca dos museus e da museologia. Para isso apresentou um breve histórico da instituição museu e algumas considerações sobre a importância da museologia e

---

3 <https://www.museus.gov.br/museus-do-brasil/>.

do profissional museólogo. Depois destacou os relatos dos estudantes do Curso de História e seus saberes acerca de três questões selecionadas dentre as que foram colocadas no questionário museológico.

Podemos perceber através dos relatos, que há uma correspondência entre o que foi estudado nas pesquisas bibliográficas que tivemos acesso, com a realidade dos estudantes e sua relação com os museus, pois a maior parte dos universitários do Curso de História desconhecem um espaço museológico. O que pode nos levar a pensar sobre a ausência da temática museológica nos cursos de formação de professores e até mesmo nos cursos de História. Para que os estudantes conheçam, valorizem os museus e tenham interesse na preservação do bem público histórico-cultural.

Concluimos, diante disso, que há pouco avanço no que diz respeito a divulgação e proliferação do conteúdo museológico da diversidade de museus existentes no Brasil, e da relevância e presença dessa temática nos relatos dos acadêmicos que responderam ao questionário. Tais conclusões nos preocupam, pelo fato de que esses discentes universitários se tornarão futuros professores. Inferimos também, a partir de nossas pesquisas bibliográficas com literaturas relacionadas ao assunto dos museus, que há falta de políticas públicas e engajamentos das autoridades governamentais, voltadas para atender as demandas dos setores histórico-cultural, é um fator bastante relevante para o não avanço da acessibilidade por parte das comunidades aos museus e patrimônios históricos, de modo geral. Além disso, concluimos que há uma escassez no que diz respeito a existência da instituição museológica na região Norte do Brasil, região da qual residem os estudantes participantes da pesquisa, o que pode ter contribuído para o desconhecimento em relação ao museu.

Ao longo dos estudos realizados durante a disciplina de Museologia, percebemos quão importante e fundamental é tratar do assunto museu, para a formação de pessoas reconhecidas como sujeitos históricos e no processo de formação de identidade pessoal e nacional e retirar o estereótipo de que apreciação à arte é exclusiva da elite e/ou daqueles que tem um dom e sensibilidade para tal. Pois, esclarecemos que através da educação e dos espaços educativos, é que se constrói e desenvolve o gosto e a valorização da arte e do patrimônio histórico cultural.

## Referências

- BRASIL. Lei nº 7.287 de 18 de dezembro de 1984. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L7287.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7287.htm). Acesso em: 10 de Junho de 2020.
- BRASIL. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm). Acesso em: 10 de junho de 2020.
- BRASIL. Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/Lei/L11906.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/Lei/L11906.htm). Acesso em: 10 de junho de 2020.
- CARLAN, C. Umpierre. Os Museus e o Patrimônio Histórico: uma relação complexa. **História**, v. 27, n. 2, p. 75-88, 2008.
- DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de museologia**. São Paulo: Secretaria de estado da cultura, 2013.
- BRASÍLIA, DF. Estrutura Curricular Curso de Museologia, UNB 2019. Disponível em: <http://www.museologia.fci.unb.br/curso/curriculo>. Acesso em: 27 julho de 2020. Acesso em: 15 de junho de 2020.

- GONÇALVES, Elane; BALLARDO, Luciana. **Reflexões sobre a importância do Profissional museólogo após a criação da política nacional de museus**. Santa Maria: Laboratório de estudos e pesquisas Arqueológicas. Editores, 2014.
- IBRAM, Instituto Brasileiro de Museus. **Museus em Números**/Instituto Brasileiro de Museus Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011, v. 1. 240p.
- JULIÃO, Letícia. Pesquisa Histórica no Museu. In: **Caderno de diretrizes museológicas 1**. Brasília: Ministério da Cultura/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Departamento de Museus e Centros Culturais, BH: Secretaria de Estado da Cultura/ Superintendência de Museus, 2006.
- MORAIS, N, Alves de. Políticas públicas, políticas culturais e museu no Brasil. **Museologia e patrimônio**. v. II n. 54. P. 54-69. jan/jun de 2009.
- NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**. São Paulo, n. 10, p. 7-28. dez. 1993.
- SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. Museus brasileiros e política cultural. **Rev. Bras. Ci. Soc.** ISSN 1806-9053. v. 19, n. 55, pp. 53-72, 2004.
- SETTON, M. Graça; OLIVEIRA, M. Martins de. Os museus como espaços educativos. **Educação em revista**. v. 33, n. 33 p. 1-23. Belo Horizonte, 2017.
- SUANO, Marlene. **O que é Museu**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- SOUSA, Daniel; MORAIS, Marcelo; TAMANINI, Paulo. O museu como espaço de memória: o espaço museológico e o ensino de história. **e-Mosaicos**. v. 9, n. 18. p. 43-60, 2019.

Recebido em: 11.08.2020.

Aceito em: 01.12.2020.